

Covas derrota Governo na luta pelas comissões

Desarticula plano montado pelo Planalto para garantir vagas a parlamentares de sua confiança

GILBERTO ALVES



Mário Covas exibe a sua força: consulta a planilha observado de longe por um grupo de disciplinados peemedebistas

Sarney Filho quer fixar o mandato logo

O deputado Sarney Filho (PFL-MA) assinou ontem o projeto de resolução do deputado Cesar Cals Neto (PDS-CE) estabelecendo que a Constituinte definirá, previamente, o sistema de Governo e fixará o mandato do Presidente da República até o dia 15 de maio. O Presidente inicia sua viagem para a Índia no dia 17 de maio.

A consulta do presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), sobre o projeto de resolução de Cesar Cals será recebida hoje pela subcomissão de Poderes, subordinada à Comissão de Organização de Poderes e Sistema de Governo.

A subcomissão de Poderes será presidida pelo deputado Albérico Filho (PMDB-MA), primeiro do presidente José Sarney. Como 2º vice-presidente da subcomissão estará o próprio deputado Cesar Cals Neto, autor da proposta.

A tendência predominante na subcomissão é recomendar a invariabilidade dos atuais mandatos, o que significaria seis anos para o presidente José Sarney. A dificuldade está em fazer com que este parecer seja analisado pela Comissão e encaminhado a plenário antes da viagem do Presidente da República para a Índia.

O senador Afonso Arinos (PFL-RJ), signatário do projeto de resolução de Cals e que poderá ser eleito hoje o presidente da Comissão de Sistematização, é favorável a que se cuide, desde logo, da fixação do sistema de Governo. Esta definição, a seu ver, condiciona "a conformação de todos os instrumentos posteriores".

Deputado quer manter 6 anos

A redução do mandato do presidente Sarney "seria, apenas, um golpe que só aos golpistas interessa", segundo afirmou ontem, em contudente discurso na Assembleia Nacional Constituinte, o deputado maranhense José Teixeira. Ele cobrou uma "manifestação clara" sobre a duração do mandato presidencial, advertindo que com a incerteza "desgasta-se a autoridade do Presidente, do Governo como um todo e dos partidos que o sustentam".

O deputado disse que a ameaça de golpe denunciada pelo CORREIO não foi suficientemente desmentida, frisando que a duração do mandato presidencial "tornou-se alvo preferido para ações danosas ao País". Na sua opinião, o mandato de seis anos já foi incorporado pela Nova República.

Falcão toma posse e é surpreendido

O novo presidente do Comitê de Imprensa do Senado, jornalista João Emilio Falcão, foi surpreendido ontem em sua solenidade de posse com a presença maciça de senadores, dos presidentes Ulysses Guimarães, da Câmara e Constituinte; Humberto Lucena, do Senado; do governador do Distrito Federal José Aparecido de Oliveira, e até do ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia. Da nova diretoria empossada ontem fazem parte ainda os jornalistas Alencar Monteiro (O Estado de São Paulo); Rejane Oliveira (CORREIO BRAZILIENSE); e Antônio Araes (O Estado de São Paulo). João Emilio Falcão também pertence à equipe do CORREIO.

O ex-presidente do Comitê de Imprensa do Senado, Evandro Paranaíba, ao passar a direção do órgão aos novos eleitos, fez um discurso inflamado, criticando o fato de o jornal O Globo ter acusado os jornalistas dos dois comitês de "lobistas a favor dos parlamentares".

O presidente eleito, em seu discurso, fez um relato da atuação dos jornalistas setorializados e baseados no Comitê de Imprensa desde sua fundação.

Sarney recebe PFL em jantar sem discursos

O presidente José Sarney recebeu ontem do PFL demonstrações de solidariedade e apoio, diante das críticas feitas por setores radicais, durante descontraído jantar no Palácio da Alvorada, ao qual compareceram os cinco ministros e praticamente todos os deputados e senadores do partido.

Não houve discursos formais, saudações ou apelos em voz alta. O presidente conversou com os representantes do PFL em pequenos grupos, ouvindo às vezes as preocupações de alguns com o fracasso da política econômica que estaria atingindo todo o governo, mas também manifestações de apoio e recomendações para a necessidade de se manter a Aliança Democrática como fundamental para o processo de transição democrática. As queixas contra as perseguições políticas dos governadores do PMDB — segundo participantes do jantar, não chegaram a prejudicar a degustação dos suaves vinhos nacionais, acompanhados de queijos, servidos na ocasião.

Aureliano Chaves, Marco Maciel, Jorge Bornhausen, Antônio Carlos Magalhães, ministros, juntaram-se aos deputados e senadores do PFL num encontro cordial iniciado logo após as 20 horas e encerrado por volta das 23. Além do presidente Sarney e de Dona Marly, a família presidencial se fez representar pelo genro Jorge Murad e pelo deputado José Sarney Filho.

"Se alguém falou de política, eu não vi" — relatou às 23h45 o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, que revelou ter conversado em várias rodas durante o jantar, algumas inclusive com a presença do presidente Sarney. Chiarelli — que a tarde havia negado que o líder do partido na Câmara, José Lourenço, houvesse proposto a demissão do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, durante a reunião do Conselho Político do Governo. — a noite garantiu que a reforma ministerial não foi tratada tampouco no jantar no Palácio da Alvorada.

O Presidente Sarney, como de praxe, recebeu todos os convidados à entrada do Palácio, juntamente com Dona

Marly. O jantar foi servido no salão situado no térreo, ao estilo americano, sem formalidades.

FUNARO

O grande drama do PFL é a política econômica do Governo. Horas antes da reunião no Alvorada com o presidente José Sarney, o líder José Lourenço (BA) frisava que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, perdeu sua credibilidade perante a opinião pública e que com isto está prejudicando o Governo. Lourenço esteve com o Presidente da República pela manhã, na reunião do Conselho Político, mas não se achou em condições de abordar a incompetência do ministro Dilson Funaro.

A noite, porém, os integrantes do PFL deixaram claro ao Presidente da República que todas as dificuldades de seu Governo estão na área econômica. O presidente do PFL, deputado Maurício Campos (MG), está impressionado com a reação de produtores rurais e pequenos empresários do interior que estão sem condições de pagar suas dívidas.

O PFL apoiará o Presidente da República, mas deseja que o Governo apresente uma proposta econômica, que seja uma definição de rumos. Não quer apenas que esta proposição seja definida, mas discutir e apresentar suas sugestões porque, como acentua o líder Carlos Chiarelli, a insatisfação popular decorre das dificuldades nesta área.

Chiarelli lembra, sempre, que até novembro do ano passado, quando o Plano Cruzado era um sucesso, ninguém discutia o mandato do Presidente José Sarney. Pelo contrário, todos aplaudiam os seis anos. Com as dificuldades econômicas começaram as articulações para colocar o assunto em debate.

Os parlamentares do PFL estão indignados com as críticas feitas em caráter pessoal ao Presidente da República. O líder na Câmara, deputado José Lourenço (BA), está disposto a fazer um pronunciamento em represália a essas críticas, por serem totalmente injustificadas.

JULIO ALCANTARA



Sarney, com Dona Marly, cumprimenta Aureliano Chaves

Marco Maciel revê otimismo precipitado

WILSON TEIXEIRA SOARES
Da Editoria de Política

Quando o senador Mário Covas foi eleito líder do PMDB na Constituinte, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, comemorou a nova — e em sua análise, definitiva — derrota do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. Hoje, no entanto, deve estar reavaliando seu julgamento a respeito da eleição de Covas. No mínimo, precipitado.

O acodamento que caracterizou a análise do chefe do Gabinete Civil ficou, mais uma vez, patenteado ontem à tarde quando Covas, com matemática precisão, cumprindo uma trajetória previamente estipulada, ameaçou vitórias dentro do seu partido e sobre o Governo, a despeito dos esforços do líder de Sarney na Câmara, o deputado Carlos Sant'Anna.

A mais significativa das manobras do líder do PMDB na Constituinte, por sinal defensor de eleições diretas para a escolha do sucessor do presidente José Sarney em novembro do ano que vem, deu-se significativamente na subcomissão encarregada de elaborar, em primeira instância, o croquis do futuro mandato presidencial.

Cedendo onde era viável e impondo sua determinação política para atingir seus objetivos — ainda que de longo curso —, o líder Mário Covas prepara-se para, hoje, jogar sua cartada maior e última. Exatamente a que tem por destino conduzir o deputado Bernardo Cabral do cargo de relator da toda-poderosa Comissão de Sistematização.

Uma eleição que, pelo menos no início da noite de ontem, era tida como certa nas equações realizadas no gabinete do líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso. Para quem o ex-presidente da OAB já estava praticamente eleito, em virtude, acima de tudo, da discreta porém decisiva campanha realizada, nos últimos 21 dias, pelo mais importante cabo eleitoral de Bernardo Cabral: o próprio líder Mário Covas.

Com olhos no futuro, Quercia joga por cima

São Paulo — Uma posição de apoio à negociação da dívida externa ou respaldo político ao presidente José Sarney. A reunião-almoço promovida pelo governador Orestes Quercia para seus colegas Newton Cardoso (MG), Moreira Franco (RJ) e Marcelo Miranda (MS) deverá ter dividendos formais. Mas, independente desses resultados, ela representa o início de um novo PMDB que começa a se articular a partir dos governantes presentes.

No Palácio dos Bandeirantes, onde os quatro se encontram a partir das 13 horas, assessores de Quercia cometam que o apoio do governador à política de Sarney pretende, muito mais do que um tratamento diferenciado para São Paulo, resgatar o Presidente da tutela de Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves.

Quercia tem dado insistentes sinais de apoio ao Presidente. Defende um mandato de seis anos e condena atitudes de desestabilização ao Governo Federal, embora tenha assumido uma retórica de cobrança nas questões econômicas. Com esses sinais, procura ocupar um espaço político nacional e se transformar numa opção de sustentação, paralela à Aliança Democrática. O PMDB de Quercia seguramente é diferente do de Miguel Arraes e Pedro Simon. Por isso, os dois governadores foram os primeiros a criticar a proposta.

Livrar Sarney dos tutores e lhe oferecer respaldo político não é uma tarefa que se esgota no desempenho positivo e tranquilo do Presidente. Quercia poderá colher nos próximos quatro anos os frutos desse apoio e se colocar como um dos mais fortes candidatos a sucessão presidencial em 1990.

TARCISIO HOLANDA Repórter Especial

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, teve uma grande vitória sobre o Governo nas indicações dos membros de seu partido para as comissões e subcomissões temáticas da Constituinte, desarticulando pessoalmente todo o plano montado pelo deputado Carlos Sant'Anna, o líder governista, para assegurar a presença de parlamentares de sua confiança em postos estratégicos.

O senador Mário Covas, que era dado ontem no Congresso como o grande vencedor, passou a visitar cada uma das oito comissões temáticas, na semana passada, fazendo discurso em todas elas, para desarticular uma manobra do líder do Governo, Carlos Sant'Anna, através dos coordenadores de bancadas Marcos Lima (MG) e Expedito Machado (CE), a qual tinha o objetivo de se contrapor às suas indicações.

A BATALHA

A primeira batalha ocorreu na Comissão de Organização dos Poderes e Sistemas de Governo, para a qual estava indicado o deputado pernambucano Egídio Ferrelira Lima, Sant'Anna e seus amigos obstruíram a votação através de Marcos Lima, mas não se mostraram articulados para invalidar a indicação de Egídio para relator geral.

Também na Comissão de Ordem Econômica, o líder do Governo tentou lançar o deputado Roberto Cardoso Alves contra a indicação do senador Severo Gomes para relator. Cardoso solicitou que o presidente da Comissão, senador José Lins, precedesse a uma eleição para escolha do relator entre todos os

integrantes da comissão — e não apenas os do PMDB. Prevaleceu o acordo de liderança, honrando o PFL os entendimentos mantidos com Covas.

A manobra também falhou na Comissão, assegurando-se a tranquila escolha do senador Severo Gomes. Hoje, o líder do PMDB na Constituinte e alguns dos seus colaboradores, como o vice-líder Antônio Perosa (SP) elogiam a firme determinação dos líderes do PFL em honrar os compromissos assumidos no acordo.

Na Subcomissão da Reforma Agrária, o chamado grupo moderado fez uma grande confusão para se contrapor à indicação para relator do deputado Osvaldo Lima Filho. Lançaram chapa completa tendo o ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, como candidato a presidente, e o deputado Roberto Cardoso Alves a relator.

Por 12 votos contra apenas 11 foram asseguradas as indicações, respectivamente, dos líderes do PFL e do PMDB nas pessoas do senador Edison Lobão (PFL-MA) para presidente e do deputado pernambucano Osvaldo Lima Filho (PE) para relator. Mais uma vez foi desarticulada uma manobra de Sant'Anna e dos coordenadores.

Na Subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime da Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica o mesmo grupo do líder do Governo tentou invalidar a designação do deputado Virgildáσιο de Sena para relator geral. Identificado das manobras que estavam em curso, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, procurou o presidente da subcomissão, o deputado Delfim Netto (PDS-SP) para lhe lembrar que existia um acordo e que o indicado pelo PMDB era Virgildáσιο de

Sena. Delfim manteve o compromisso de seu partido com o PMDB e a tentativa de confronto de Sant'Anna e seus amigos foi invalidada.

O líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e alguns dos seus vice-líderes, como o deputado paulista Antônio Perosa, não entenderam a reação de Sant'Anna e seus companheiros. Estes alegam que os moderados não estão sendo consultados e por isso resolveram se contrapor às indicações feitas pelo líder do PMDB na Constituinte.

Covas, no entanto, afirma que procurou atender a todas as correntes existentes no PMDB, sustentando que suas indicações contemplam a esquerda, os moderados e a tendência de centro-esquerda, que ele e seus principais colaboradores consideram como a majoritária no PMDB.

Perosa lembrava, ontem, que José Ulysses de Oliveira (MG) é moderado e teve sua indicação garantida para a Subcomissão da Questão Urbana e Transportes, assim como Carlos Mosconi (MG) para relator da Subcomissão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Esse mesmo critério, seguido inflexivelmente, esbarrou em alguns parlamentares mais à esquerda, como Octávio Elísio (MG), preterido em face da indicação do senador João Calmon para a Subcomissão de Educação, Cultura e Esportes.

A orientação de Covas também atropelou o pleito do deputado Domingos Leonelli (BA), um político da esquerda do partido, que queria ser o relator geral da Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos. Prevaleceu a indicação de Covas, único líder sindical do PMDB, Mário Lima, dos petroleiros.

"É um moleque", acusa Lima

Esses Covas é um moleque — em alto e bom som, o coordenador da bancada de Minas na Câmara, deputado Marcos Lima, gritou essa frase, ontem, dentro da liderança do PMDB para expressar seu descontentamento pelo fato do líder do partido na Constituinte, Mário Covas, ter deixado de cumprir o acordo feito com os coordenadores de bancada, na sexta-feira passada, no sentido de indicar relatores das subcomissões por consenso ou eleição.

Marcos Lima, aliás, acusou

Covas de não ter cumprido até agora sequer um dos acordos promovidos. Citou como exemplo a situação de um deputado que possuía o apoio de seis dos 11 integrantes de uma subcomissão para ser relator e, no final, foi preterido pelo deputado Virgildáσιο Sena.

Esse é apenas um fato, entre outros que desagradaram o peemedebista mineiro.

Outrora, o líder na Câmara, Luiz Henrique, que depois recebeu reservadamente o deputado Marcos Lima, disse que não havia acordo para a indi-

cação dos relatores, que pelo próprio regimento da Constituinte não poderiam ser eleitos, mas escolhidos. Os coordenadores de bancada asseguraram que a reunião de sexta-feira incluía todos os cargos de destaque nas subcomissões.

A reação de Marcos Lima, integrante do grupo moderado do PMDB, foi interpretada na hora como manifestação generalizada no meio dos coordenadores de bancada e dos moderados liderados por Carlos Sant'Anna.

Relator do mandato é por 4 anos

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, voltou a derrotar ontem o Palácio do Planalto ao garantir a indicação do senador José Fogaca (RS) como relator da Subcomissão do Poder Executivo. Desde a noite da última segunda-feira e até o final da tarde de ontem, o Governo utilizou-se de todos os recursos para fazer do deputado cearense Expedito Machado o relator do grupo que definirá a duração do mandato do presidente Sarney.

Antes mesmo que a subcomissão iniciasse sua primeira reunião, às 11 horas de ontem, ficou claro que os governistas tinham maioria dentro do grupo. Tendo que o líder do PMDB não conseguiu impedir a eleição do deputado Albérico Filho (MA), primeiro do presidente Sarney, e defensor do mandato de seis anos, para a presidência do órgão, Covas deu os anéis para não perder os dedos: cedendo a presidência, ganhou força para negociar a relatoria.

Mas não foi fácil. Só depois de quatro reuniões com os membros peemedebistas da subcomissão o senador Mário Covas conseguiu garantir para o gaúcho José Fogaca o lugar de relator. No último encontro, ao final da tarde, ele fez um apelo objetivo a Expedito Machado no sentido de que retirasse a candidatura. O deputado entendeu o recado: o líder não estava dis-

posto a ceder o cargo e, se necessário, partiria para o confronto. "Em nome da unidade partidária", Machado abandonou a disputa.

Na verdade, não era um problema partidário que estava em jogo, e sim mais um lance da disputa entre Mário Covas e o líder governista Carlos Sant'Anna. Uma das frases ditas pelo senador a Expedito Machado é bem ilustrativa da situação: "Ninguém dentro do PMDB pode achar que é mais ou menos governo. Isto não é privilégio algum".

Embora a Subcomissão do Poder Executivo calba definir questões fundamentais para a organização institucional do País, a disputa travada no órgão tinha um motivo específico: é naquele grupo que será definida a duração do mandato presidencial. Com a indicação de Fogaca, vence a corrente que defende os quatro anos para Sarney, entre os quais se inclui o próprio líder Mário Covas.

Significativamente, o senador José Fogaca é autor de um requerimento de 20 páginas ao deputado Ulysses Guimarães, propondo a imediata convocação de convenção nacional do PMDB para definir a questão do mandato. A tendência majoritária no partido é pelos quatro anos, o que justificaria ao relator emitir um parecer neste sentido contra a eventual opinião da sua subcomissão.

Fogaca também propõe que o sistema de governo do País seja estabelecido como preliminar. Lembrando que as subcomissões só têm mais 24 dias para receber sugestões neste sentido, ele defende a deflagração urgente de um processo de consulta popular capaz de respaldar a opção entre o parlamentarismo e o presidencialismo. Pessoalmente, é favorável à instituição de um regime misto de gabinete, a vigorar a partir do próximo período de governo.

Os outros dois subgrupos da Comissão de Organização dos Poderes e Sistemas de Governo (do Poder Legislativo e do Poder Judiciário) tiveram seus cargos distribuídos em respeito aos acordos interpartidários.

O presidente da Subcomissão do Poder Legislativo e o deputado Bocyder Cunha (PDT); o 1º e 2º vice-presidentes são, respectivamente, Rubem Branquinho (PMDB) e Itamar Franco (PL). O relator é o deputado José Jorge (PFL).

Na subcomissão do Poder Judiciário, o deputado José Costa foi eleito presidente; os deputados Jairo Carneiro (PFL) e Plínio Martins (PMDB), respectivamente, 1º e 2º vices; e o relator é o deputado Plínio Arruda Sampaio (PT). Para as duas vice-presidências do subgrupo do Poder Executivo foram escolhidos os deputados Valdo Barbosa (PDT) e César Cals Neto (PDS).

Acordo vale na Ordem Econômica

Com o início previsto para as 15 horas, somente no final da tarde e que as três subcomissões da Comissão da Ordem Econômica chegaram a um acordo para a indicação dos nomes dos constituintes que exercerão as funções de presidente, relator e vice-presidentes, apesar da disputa acirrada dentro do PMDB, prevaleceu o acordo feito pelas lideranças do PMDB e do PFL, entre o senador Mário Covas e deputado José Lourenço.

Mesmo com a insatisfação dos peemedebistas da ala conservadora do partido, foi indicado para relator da subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado e Regime de Propriedade do Subsolo o deputado Virgildáσιο Senna (PMDB-BA). O deputado Delfim Netto (PDS-SP) único representante do partido eleito nas subcomissões da Comissão da Ordem Econômica, recebeu 16 votos para a presidência. Para a 1ª e 2ª vice-presidências foram escolhidos os constituintes Afif Domingos (PL-SP) e Roberto Jefferson (PTB-RJ).

Na segunda subcomissão, que tratará de assuntos à questão relacionados à questão urbana e transporte, o clima de votação, mais tranquilo, permitiu aos constituintes chegarem a um consenso mais rapidamente. Os deputados concordaram numa eleição pró-forma para

homologar os nomes do senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC) para a presidência que, cumprindo o acordo das lideranças peemedebistas e pefelistas, indicou o deputado José Ulysses de Oliveira (PMDB-MG) para a relatoria.

Na terceira subcomissão — política agrícola, fundiária e reforma agrária — a disputa foi mais acirrada. Desde o início dos trabalhos, o deputado Alysso Paulinelli (PFL-MG), e ex-ministro da Agricultura do governo Geisel, refutou o acordo preliminar que indicava o senador Edison Lobão (PFL-MA) para assumir a presidência. Apoiado pelo deputado Jorge Vianna (PMDB-BA), que queria disputar o cargo de relator com o constituinte Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), escolheu o acordo das lideranças da Aliança Democrática. Paulinelli insistiu na formação de uma nova chapa.

O senador Edison Lobão, ligado ao presidente Sarney, foi finalmente eleito para a presidência da Subcomissão da Política Agrícola, Fundiária e Reforma Agrária por uma diferença mínima: um voto. Para a 1ª vice-presidência foi eleito o senador Saldanha Derzi (PMDB-MS) e para a 2ª vice, o deputado Fernando Santana (FCB-BA).

presidentes e relator da Comissão da Ordem Econômica: na semana passada, quando a interferência do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, foi decisiva para formalizar o acordo das lideranças, e eleição da mesa da Subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime de Propriedade do Subsolo teria outro resultado se não fosse a imediata intervenção do senador paulista.

Enquanto a sessão permanecia num impasse — a ala conservadora do PMDB exigia a indicação de deputado Gabriel Guerreiro (PA) para disputar o cargo de Relator com o constituinte Virgildáσιο Senna (BA), o senador Mário Covas obteve do deputado Delfim Netto (PDS-SP) a promessa de que mantiveria o acordo de lideranças, indicando o relator escolhido pelo partido, o baiano Virgildáσιο.

A política, que não ficou restrita dentro do PMDB, resvalou para o PDS, onde o senador Roberto Campos (MT) denunciava que o PMDB tentava, pela segunda vez, fazer com que os membros da Comissão da Ordem Econômica "engolissem" outro nome saído de acordos de boiso de colete. O aparte do senador Roberto Campos chegou a enfurecer o senador Severo Gomes (PMDB-SP), indicado para relator da Comissão da Ordem Econômica.